

É grave a situação que hoje enfrentam as populações indígenas no Brasil. Com suas terras invadidas por colonos, garimpeiros e outros, encontram-se estes grupos sob a pressão constante das várias frentes da sociedade brasileira que, por diferentes motivos, adentram as regiões mais isoladas do território nacional. Epidemias, alcoolismo, prostituição e destruição ambiental estão entre as tantas agressões praticadas contra estas sociedades, que têm sido amplamente noticiadas pelos diferentes meios de comunicação. Os desafios são muitos; contudo, na prática, pouco tem sido feito para salvaguardar os direitos mais básicos destes povos, particularmente no tocante a sua sobrevivência biológica e cultural.

A análise de W. Hern chama atenção para os efeitos produzidos pelas epidemias e degradação ambiental sobre a saúde. O autor também discute as implicações epidemiológicas e sociais decorrentes de alterações na dinâmica populacional.

Dentre as doenças introduzidas entre grupos indígenas da Amazônia, destaca-se a oncocercose — endêmica entre os Yanomámi. M. Moraes sintetiza os dados disponíveis sobre a epidemiologia desta parasitose na população, chamando atenção para o fato de que, em algumas aldeias, mais da metade da população adulta encontra-se infectada. O autor também discute o potencial de disseminação da oncocercose para outras áreas do país. Também sobre os Yanomámi versa o artigo de O. Pithan e colaboradores. Os autores analisam dados de morbi-mortalidade depositados no serviço da Fundação Nacional do Índio em Boa Vista e chamam atenção para o aumento na frequência das internações de pacientes indígenas provenientes das aldeias com maior concentração de garimpos em suas cercanias. Esta contribuição ilustra a situação emergencial pela qual passam os Yanomámi e nos leva a refletir sobre o que pode estar acontecendo nas aldeias mais isoladas.

Ainda no campo da epidemiologia das doenças infecto-parasitárias, o inquérito sobre dermatoses conduzido por R. Alvarez e colaboradores revela a fragilidade do estado de saúde dos Xavánte ao reportar quase toda a população com algum tipo de afecção dermatológica. Os autores relacionam este quadro às precárias condições de higiene e habitação em que vivem os Xavánte de Pimentel Barbosa.

A revisão de Dufour analisa criticamente os dados disponíveis na literatura sobre dieta e estado nutricional de

grupos indígenas amazônicos. Apesar de se conhecer os componentes básicos constituintes da alimentação destes grupos, poucos estudos descrevem a composição específica de suas dietas. Dufour revê os estudos sobre desnutrição infantil onde, em alguns casos, elevadas prevalências de nanismo e/ou atrofia nutricional têm sido observadas. Outro artigo também relacionado à questão nutricional é o estudo de Coimbra Jr. & Santos sobre os Suruí. Neste, os autores privilegiam a análise da interface entre mudanças sócio-econômicas e culturais produzidas pelo contato com a sociedade nacional e seus efeitos sobre o estado nutricional. Os resultados chegam a ser alarmantes, revelando altíssimos níveis de desnutrição protéico-energética e anemia.

C. Verani e A. Morgado buscam uma abordagem integrada entre a antropologia e a epidemiologia na análise da "doença da reclusão pubertária" do Alto Xingu. Os autores dão um tratamento epidemiológico aos dados, procurando identificar sexo e faixas etárias mais afetadas. Em suas análises, partem dos conceitos tradicionais da medicina xinguna e contrastam-no com o modelo etiológico da medicina ocidental que diagnostica nos pacientes uma neuropatia periférica de origem possivelmente tóxica.

Finalmente, A. Morgado analisa as possíveis causas da "epidemia de suicídio" ocorrendo entre os Guaraní-Kaiwá. Para o autor, este comportamento tem suas raízes na falta de opções do jovem frente às pressões exercidas pela sociedade nacional envolvente, não lhes permitindo, segundo Morgado, qualquer chance de uma inserção condigna.

Esperamos que esta coletânea contribua para o melhor entendimento dos impactos do processo de transição sócio-econômica e cultural sobre a saúde e biologia das populações indígenas. Além disso, os artigos apresentam um quadro da situação atual dos grupos indígenas brasileiros, podendo, portanto, subsidiar discussões acerca da formulação de políticas que atendam as suas necessidades, particularmente no que se refere ao setor de saúde.

*Carlos E.A. Coimbra Jr.  
Ensp/Fiocruz*